

Home > Colunistas

COLUNISTAS

Pedro Vaz: "No Pique dos 100"



By Mauricio Coutinho 02/08/2020

👁 296 💬 0



A coluna "No pique dos 100", que estreia nesta edição, vai trazer referências dos centenários (ou quase centenários) de pessoas, locais, instituições, artes, produtos, movimentos etc. Ou seja, sobre gente e tudo o mais que tenha completado dez décadas, ou que lá esteja chegando. Pedimos a sua participação com dicas, críticas, sugestões e envio de informações.



Este número "zero" resgata a história do rádio brasileiro. Aliás, o próximo também. Cem anos merecem mais de uma edição. No Brasil, o senhor "rádio" nasce no dia 06 de abril de 1919. O mais incrível é que ele não envelheceu. Passou dos cem anos e a cada momento se renova.

A reprodução abaixo é da inserção do extinto "Jornal de Recife", de 25 abril de 1919, com referência à "Rádio Clube de Pernambuco". Na época não existiam os aparelhos receptores. As primeiras experiências radiofônicas têm início com um grupo de jovens da elite recifense.

"Quando ainda não existiam transmissões radiofônicas na América do Sul, um grupo de amadores da TSF (Telegrafia sem Fio, como era conhecido o rádio na época) fundou a Rádio Clube de Pernambuco, no dia 06 de abril de 1919". A frase é do escritor e radialista Reynaldo Tavares (1928 – 2017), autor do livro "Histórias Que o Rádio Não Contou".

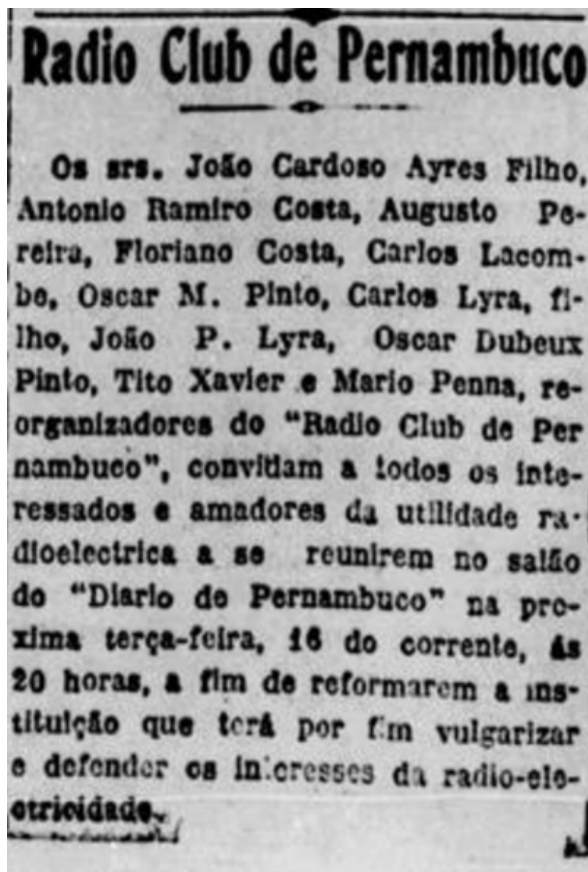


Ele registrou que "as primeiras transmissões da Rádio Clube de Pernambuco só eram captadas por intermédio um receptor, construído artesanalmente e acompanhado por fones de ouvidos".

Nota de convocação dos membros da Rádio Clube de Pernambuco, para aprovação dos estatutos da emissora. Publicação do *Jornal do Recife*, edição número 111, dia 25 de abril de 1919, sexta-feira Página 02.

A professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Gisela Swetlana Ortriwano (1948-2003), foi uma das pioneiras nas pesquisas sobre a história radiofônica no Brasil. Ela revela que "experiências já eram feitas por alguns amadores, existindo documentos que provam que o rádio, no Brasil, nasceu em Recife, no dia 06 de abril de 1919, quando, com um transmissor importado da França, foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco", descreve no livro "A informação no rádio: os grupos de poder e determinação dos conteúdos".

Pelos dois livros encontramos referências de outras iniciativas radiofônicas daquele início de século XX. Reynaldo também escreve: "Nossa primeira emissora de rádio surgiu no dia 20 de abril de 1923. Era a PRA2 Sociedade Rádio do Rio de Janeiro (hoje Rádio Ministério da Educação e Cultura), implantada pelo professor Edgard Roquette Pinto e Henrique Morize, presidente da Academia Brasileira de Ciências". Enquanto Gisela afirma: "Definitivamente, podemos considerar 20 de abril de 1923 como a data de instalação da radiodifusão no Brasil. É quando começa a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (...)".



Os livros citados revelam ainda, que o dia 07 de setembro de 1922 é outra data importante para o rádio brasileiro. Marca oficialmente a inauguração desse meio de comunicação no país, e não exatamente o lançamento de uma emissora, complementa a professora Sonia Virginia Moreira, no livro "O Rádio no Brasil": "1922 foi um ano agitado e importante na história do Brasil: em fevereiro acontece a Semana de Arte Moderna de São Paulo, em março era fundado o Partido Comunista Brasileiro e, em setembro, realizava-se a primeira emissão radiofônica oficial no País, com um discurso do então presidente Eptácio Pessoa, durante a exposição comemorativa do centenário da Independência, no Rio de Janeiro".

No "roda pé" dessa página do livro a autora destaca: "Vários pesquisadores brasileiros afirmam que o estado de Pernambuco foi o pioneiro na área de transmissão radiofônica, ao iniciar, em 1919, experiências com equipamentos de radiotelegrafia".

O fato do início da Rádio Clube de Pernambuco, em 1919, não ter sido totalmente considerado, ou com destaque, ocorreu, pois foi um início amador e experimental. "Aos poucos é que a Rádio Clube de Pernambuco vai evoluindo. Só a partir de fevereiro de 1923, com a instalação de um pequeno equipamento de 10 watts, foi que a emissora passou a ser captada no centro de Recife. Por isso o seu pioneirismo foi bastante contestado", descreveu o escritor Reynaldo Tavares.

Inserção publicada no jornal *Diário de Pernambuco* que convida "interessados amadores" para participarem de reformas na estação. Edição número 257, dia 06 de novembro de 1923, terça-feira. Página 04.



Porém quem é de Pernambuco defende essa primazia com documentos em mãos e vivência. Trata-se do professor, radialista e escritor Luiz Maranhão Filho, de 87 anos de idade. O pai dele, Luiz Maranhão trabalhou na "Rádio Clube de Pernambuco", quando esta foi modernizada a partir de 1923. Assim o filho, que em 1991 escreveu o livro "Memória do Rádio", defende: "Na ânsia de desenhar uma cronologia para o rádio brasileiro, muitos dos que investigaram as origens, foram atraídos pelo brilho fácil da Capital do País, que foi o Rio de Janeiro, na época em que o rádio surgia. E contaram fatos superficiais sem uma contestação investigatória ou uma comprovação insofismável", declara o escritor, que teve bons contatos com o escritor Reynaldo Tavares e com as autoras mencionadas. Reconheceram-se nos esclarecimentos históricos no que parecia confuso.

É fundamental considerar que tal reconstituição requer minucioso trabalho. Ainda mais quando ocorreu controvérsias. Estamos nos referindo ao surgimento do rádio numa situação experimental. A forma de documentar era bem distinta do que hoje acontece. Muitos registros se perderam, ou nem existiram e as testemunhas daquele distante 1919 não vivem mais. Contam-se, porém, com bons depoimentos colhidos e preservados, e com importantes registros da fase embrionária da emissora pernambucana e da carioca, também publicados em antigos impressos, como jornais e revistas. A vantagem sobre a rádio do Rio de Janeiro ocorre também pelo prestígio dos fundadores inseridos na elite da sociedade de então.



Recentemente a ALCAR, Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, lançou no Jornal Alcar, na edição de julho 2020, a "Carta de Natal", reconhecendo o pioneirismo das ações radiofônicas pernambucanas de 1919. A elaboração da Carta foi definida durante o XII Encontro Nacional da História da Mídia, promovido pela Alcar, em Natal, no Rio Grande do Norte, de 19 a 21 junho de 2019. O documento descreve que:

"Os pesquisadores do Rádio brasileiro, reunidos no XII Encontro Nacional da História da Mídia, em Natal/RN, referendam o dia 6 de abril de 1919 como a data inicial da radiodifusão no País. Avalizam essa decisão os dados apresentados há mais de três décadas pelo pesquisador Luiz Maranhão Filho (UFPE) e validados, mais recentemente, pelo pesquisador Pedro Serico Vaz Filho (Anhembí Morumbi), sobre o pioneirismo da então Rádio Club de Pernambuco na transmissão sonora à distância – de um ponto de transmissão para vários pontos. Os registros históricos que atestam as pesquisas estão disponíveis em jornais como a Imprensa Oficial e o Diário de Pernambuco, além de outras fontes fidedignas. Natal, Rio Grande do Norte, 20 de junho de 2019.



Subscrevem essa carta: Pesquisadores do Grupo Temático História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia – ALCAR – Participantes da Mesa Temática “Os 100 anos da primeira transmissão radiofônica no Brasil”, doutores Adriano Lopes Gomes (UFRN), Luciano Victor Barros Maluly (USP) e Ciro José Peixoto Pedroza (UFRN), sob a mediação do doutor Helcio Pacheco de Medeiros (UFRN). Também assinam o documento, recentemente finalizado e divulgado pela coordenação do GT História da Mídia Sonora da Alcar, composta pela coordenadora Izani Mustafá (UFMA-Imperatriz) e o vice-coordenador Luciano Klöckner (PUCRS).

Na próxima edição, mais sobre a história do rádio brasileiro e os rumos desse meio de comunicação no século XXI.



Pedro Vaz (Pedro Serico Vaz Filho)

Professor

Doutor em comunicação

Pós-doutorando na Escola de Comunicações e Artes/USP

Contatos:

pedrovaz@uol.com.br